



U.S.G.
Universidade Sénior de Gondomar



ATELIER DE TEATRO

P E Ç A

CRISE A QUANTO OBRIGAS!

COMÉDIA EM 1 ACTO

ORIGINAL

DE:

FERNANDO SILVA



U.S.G.

PERSONAGENS

ELEUTÉRIO — (*Presidente de Junta; Comandante de Bombeiros; Comandante de Polícia; Médico Ginecologista e Médico Veterinário*)

MITÓ — (*sua mulher*)

ANTÓNIO BOAVIDA - (*Cunhado*)

CRIADA “CLARISSE”

DONA BENVINDA

MALAQUIAS BIZARRO — (*Pai*)

PRECIOSA BEZERRA — (*Mãe*)

MARÍLIA BEZERRA — (*Filha*)

ALFREDO PAU GROSSO DA SILVA MANSO — (*Pai*)

CAPITULINA AMOROSA MANSO — (*Mãe*)

EUFEMIA DA PURIFICAÇÃO MANSO — (*Filha*)

JOSÉ LABAREDAS

MARIA das ÁGUAS

Dr. FAGUNDES da FONSECA FILHO

DONA FILÓ

⇒ **Devido à Crise o nosso Presidente, além do cargo que ocupa na Junta de Freguesia, é ao mesmo Tempo, Comandante da Esquadra de Polícia, Comandante dos Bombeiros, Médico Ginecologista e Médico Veterinário**

☞ **A Cena representa uma SALA, mobilada com Moveis, Mesa baixa de Centro e cadeiras, Secretária, do Presidente, Portas laterais e Janelas ao fundo, Bengaleiro, Sofá, Relógio de mesa, telefone, Campainha.**



ENCENAÇÃO; Direcção; Cenografia; Lumi notecnia; Sonoplastia, Etc.,

Fernando Silva

ACTO ÚNICO

CENA I

ELEUTÉRIO, MITÓ e o CUNHADO

ELEUTÉRIO

(Eleutério está sentado à secretária a despachar, toca o telefone, ele atende) — **Sim!... É o Presidente da Junta que fala... Sim! Sim! Já tomei conhecimento do seu pedido... Esteja descansado, que hoje mesmo eu tomarei as devidas providências... Claro!... Sim! Sim!... Não! Não senhor! Nunca deixo um caso por resolver... Sim senhor... Com a maior brevidade... Ao dispor... Obrigado** — (O Cunhado António Boavida, põe a cabeça dentro da porta e faz sinal se pode entrar, Eleutério diz que sim e faz-lhe sinal para que se sente)

ANTÓNIO BOAVIDA

(ENTRA, vai até junto da secretária e cumprimenta o Eleutério) — **Ora! Bom dia! Caro Cunhado! Como tive que fazer um trabalhinho aqui perto... — (Reforça) — ...Da maior importância para mim, resolvi passar para o lembrar que amanhã é o grande dia.**

ELEUTÉRIO

(Meio desconfiado) — **Na véspera do casamento da sua Filha, você veio fazer um trabalhinho aqui? Nesta zona? A fazer o quê?**

ANTÓNIO BOAVIDA

(Com uma certa pose) — **Meu caro, Cunhado Presidente, eu sou uma homem cheio de capacidades e habilidades e sempre pronto a ajudar aqueles que precisam.**

ELEUTÉRIO

(A começar a ficar enfadado) — **Sim! Sim! Sim! Mas ainda não me disse qual foi o trabalho que aqui veio fazer. Se até à bem pouco tempo o meu Cunhadinho me pedia com todas as forças, que lhe arranja-se um trabalho, qualquer que fosse!**



CENA II

Os mesmos, e MITÓ

MITÓ

(**ENTRA** e vem junto do Marido e repara no Irmão, mas não fica muito contente por o ver) — **Olá Maninho! Por aqui? Passa-se algo de inesperado com o casamento da tua Filha?**

ANTÓNIO BOAVIDA

(Com ares de superior) — **Não! Não! Com a minha Filhinha não se passa nada, felizmente! Tudo corre às mil maravilhas!**

ELEUTÉRIO

(Informando a Esposa) — **Sabes Querida! O teu Irmão passou por cá, para nos lembrar da cerimónia de amanhã!** — (Em tom de sarcasmo) — **Apenas, porque tinha vindo fazer um trabalhinho aqui nesta zona. Mas ainda não me disse que trabalhinho foi!**

MITÓ

(Muito desconfiada) — **Tu vieste trabalhar aqui para esta zona? Quem te contratou?**

ANTÓNIO BOAVIDA

(Meio atrapalhado, com um riso forçado) — **Vocês querem saber quem me contratou?** —

(Ambos meneiam a cabeça em sinal de positivo) — **Ora! Foi o...** — (Finge que olha para o relógio, dá uns ares de aflito) — **Ai! Meu Deus! Que me esqueci que tenho de passar pela modista para levar umas coisas para a minha filhinha.** — (SAI meio a correr e já à porta, olha para trás) — **Lá vos espero, amanhã!**

MITÓ



(Ficam a olhar para a porta) — **Isto cheira-me a esturro! O meu Irmão a trabalhar e logo na véspera do casamento da Filha?**

ELEUTÉRIO

(Pensativo) — **Eu acho que vou tentar descobrir o que se passa. Como Já acabei o expediente como Presidente. Não espero ninguém para as outras funções.** — (Vai para junto do espelho e começa a tirar o casaco e a gravata)

MITÓ

(A olhar para o Marido) — **Ah! Homem! Eu não sei como tu podes viver esta vida tão atribulada. Como é que separas estas tuas tarefas tão diferentes.** — (Explica) — **Tu, és Presidente de Junta, és Comandante de Polícia, Comandante de Bombeiros, és Médico Ginecologista e até Veterinário!**

ELEUTÉRIO

(Num desabafo) — **Mulher! A culpa é da crise! Se não fossem estas minhas altíssimas capacidades, e os vários Diplomas conseguidos nos Cursos Noturnos. Como achavas que podias viver à grande e à Francesa, com todos estes luxos, só com a miséria do ordenado de Presidente de Junta.** — (Ouve-se o toque de campainha da porta)

MITÓ

(Compreensiva) — **Pois sim, meu querido, mas repara que não tens um minuto de sossego! Afinal, parece que não vais poder sair agora!** — (Olha para a porta) — **Quem será desta vez?**

ELEUTÉRIO

(Mostrando-se compenetrado) — **É com certeza, alguém que precisa dos meus préstimos e eu não os posso defraudar.** — (Como que em segredo) — **Lembra-te que não falta quem queira ficar com o meu lugar.**

CENA III

Os mesmos, CRIADA e DONA BENVINDA



CRIADA

(ENTRA e olha para o Patrão de cima a baixo, para tentar descobrir como o há-de chamar) — **Oh! Patrão! Como é que hoje está? Qual dos nomes lhe hei-de chamar?**

ELEUTÉRIO

(Mostrando-se zangado) — **Então não se vê logo rapariga, que eu hoje...** — (Olha por si a baixo) — **... Hoje estou à civil!**

CRIADA

(Baralhada) — **À Civil?** — (APARTE) — *Ai minha Santa Mãezinha, que agora é que eu enlouqueço!* — (ALTO) — **Oh! Patrão nessa sua nova Profissão...** — (APARTE) — *Este raio já tem mais empregos que a Freguesia toda!* — (ALTO) — **Como é que eu o hei-de chamar?**

MITÓ

(Interpondo-se ao Marido) — **Oh! Estúpida! O que o meu Marido está a dizer, é que hoje não está a trabalhar em nenhuma das suas qualidades, portanto, diz lá ao que vens!**

CRIADA

(Muito senhora do seu papel) — **Oh! Senhora Dona Mitó, eu não venho. Eu já cá estou!**

ELEUTÉRIO

(Tentando acabar com aquela discussão) — **Oh! Clarisse, por favor, diz-nos! O que é que vieste cá fazer?**

CRIADA

(Como que aliviada) — **Ora até que enfim alguém me compreende! Vê-se logo que o Patrão é uma pessoa inteligente!** — (APARTE) — *E quem olhar assim de lado não parece!*

MITÓ



(Mostrando-se mais compreensiva) — **Portanto, quando entraste aqui, vinhas dizer o quê?**

CRIADA

(Como se fosse segredo) — **Ah! Que está lá fora uma Senhora, para falar com o Senhor Doutor Eleutério!**

ELEUTÉRIO

(Muito rápido) — **Então! Porque estás à espera Rapariga? Manda-a entrar já para aqui!**

CRIADA

(Dirige-se muito rápido para a porta, volta-se) — **Sim Senhora! Senhor...** — (Olha-o para descobrir o que ele é) — **...Patrão!** — (SAI)

MITÓ

(Preocupada) — **Assim não vais conseguir descobrir o que o meu Irmão anda a tramar!**

ELEUTÉRIO

(Tentando acalmá-la) — **Tem paciência mulher! Isto vai ser um instantinho, não demoro nada!** — (Faz um gesto com os dedos simbolizando o dinheiro) — **E depois não se pode esbanjar uma oportunidade destas!**

CRIADA

(ENTRA e anuncia a visita) — **Faça o favor de entrar Senhora Dona Benvinda da Purificação!**

DONA BENVINDA

(ENTRA e fica à porta) — **Ora! Boas tardes! O Senhor Doutor dá licença?**

ELEUTÉRIO

(Veste a Bata com a identificação de Ginecologista) — **Seja bem aparecida...** — (Indica-lhe a cadeira em frente à secretária)

DONA BENVINDA



(Meio aparvalhada) — **Porquê Senhor Doutor? Não gosta do meu nome? Ah! Eu gosto muito! Mas também gosto de “Bem aparecida” que era o nome da minha mãezinha,** — (Faz um sinal da cruz) — **Que Deus tem!**

ELEUTÉRIO

(Tentando corrigir) — **Não minha Senhora! Eu não falei no seu nome. Apenas disse que podia entrar!** — (Muda de assunto) — **Ora então diga-me o que a trouxe cá?**

DONA BENVINDA

(Faz de repente muito triste) — **Ai! Senhor Doutor! Eu quero que o Senhor Doutor veja o meu...** — (Mete as mãos no meio das pernas e faz-se envergonhada) — **Pinto-do-mato!** —

(Como quem sonha) — **Ai! Senhor Doutor, o meu Marido está sempre a elogia-lo junto dos amigos! Não há dia nenhum que ele não chegue a casa, e não lhe faça logo umas festinhas! Ui! que até me arrepio toda só de pensar!** — (Vira-se para a Dona Mitó) — **A Senhora se o visse! Também gostava de lhe passar a mãozinha, de certeza!**

MITÓ

(APARTE) — *Tarada! Por quem me toma! Ai! Se não fosse a necessidade, corri-a pela porta fora a pontapé!*

ELEUTÉRIO

(Olha para a Esposa, tenta disfarçar, limpa o suor) — **Minha Senhora, isso terá de ficar para outro dia, que eu hoje estou com muita pressa!** — (Levanta-se começa a tirar a bata)

DONA BENVINDA

(Com naturalidade) — **Claro que sim Senhor Doutor! Eu também não o trouxe comigo! Deixei-o em casa com o meu Marido! Ele não mo deixa trazer assim para a rua!**

MITÓ



(Com curiosidade) — **E como é que a Senhora faz...** — (Faz um gesto como quem se aninha)
— **...As suas necessidades?**

ELEUTÉRIO

(No mesmo tom) — **Sim! Como é que a Senhora faz?**

DONA BENVINDA

(Rindo com vontade) — **Ah! Ah! Ah! Mas! O que é que os Senhores estão a pensar que é o meu Pinto-do-mato?**

MITÓ

(Sem saber o que dizer, faz apenas um gesto) — **A sua...**

DONA BENVINDA

(Ri novamente com vontade) — **Não! O meu Pinto-do-mato, é um pássaro insectívoro, que só come insectos, e o seu canto são assobios. Por isso é que o meu Marido gosta dele.**

ELEUTÉRIO

(Tira a bata e coloca-a no cabide) — **Minha Senhora, eu peço-lhe muita desculpa por este quiproquó... e por favor marque um dia com a minha empregada para eu poder tratar do seu bichinho... quer dizer do seu pássaro!**

DONA BENVINDA

(Dirige-se para a porta, volta-se) — **Muito bem Senhor Doutor, voltarei cá noutro dia!** —

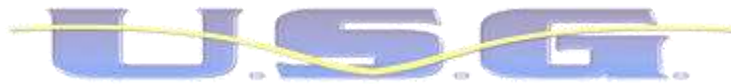
(Dirige-se a Mitó) — **Minha Senhora!** — (SAI a rir alto)

CENA IV

ELEUTÉRIO, MITÓ, CRIADA e FAMÍLIA BEZERRA

CRIADA

(Ainda fora) — **Tenham paciência, têm de esperar que eu os anuncie primeiro ao meu patrão!**



MALAQUIAS BEZERRA

(Muito exaltado, também ainda fora) — **Mas para falar com o Senhor Comandante, é preciso anunciar? Isto aqui, já parece o posto de saúde!**

PRECIOSA BEZERRA

(Tentando acalmar o Marido) — **Tem tino homem! Tu não estás em casa! Respeita a casa dos outros!**

MALAQUIAS BEZERRA

(No mesmo tom) — **Não me apoquentes Mulher, que eu já estou como um fogo!**

ELEUTÉRIO

(A tentar aperceber-se do que se passa lá fora, mas só ouve a palavra fogo) — **Pelo que eu ouvi, trata-se de um incêndio!** — (Vira-se para a Esposa) — **Mitó, para não nos atrasar-mos mais, vai já ligar o motor da sirene que eu depois digo-te quando for para a accionar.**

CRIADA

(ENTRA, muito aborrecida, fecha a porta) — **Oh! Patrão! Está lá fora uma família muito zangada que querem à força falar com o Patrão!** — (Meio em segredo) — ***O homem parece um furacão!* Posso mandá-los entrar?**

ELEUTÉRIO

(Mostrando-se muito preocupado com o assunto) — **Manda repariga, manda! Um incêndio não é coisa que se possa mandar parar.**

CRIADA

(Abre a porta, olha para fora e chama) — **Façam favor de entrar que o meu Patrão vai recebê-los!**

MALAQUIAS BEZERRA

(ENTRA na frente seguido da Mulher e da Filha) — **Ora então, muito bons dias Senhor Comandante!** — (Ficam de pé um pouco distantes da secretária de Eleutério)

ELEUTÉRIO

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

